

CIRUVET: UMA EXPERIÊNCIA DE EXPANSÃO ACADÊMICA

CAROLINA RAVAZZI LOURENÇO¹; MONIKE SILVA COSTA²; PATRÍCIA LEMKE³; FABRÍCIO DE VARGAS⁴; LAÍS FORMIGA SILVA⁵;

JOSAINE CRISTINA DA SILVA RAPPETI⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – carolina.ravazzi.lourenco@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – costa_moni@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lemkepatricia00@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – bragafa@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – laisformiga@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – josainerappeti@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

No contexto da cirurgia veterinária, impõe-se a necessidade de um estudo contínuo e aprofundado, uma vez que o domínio técnico e o raciocínio clínico demandam aprimoramento constante, em virtude da elevada complexidade da prática cirúrgica. Além disso, manter-se em constante aprendizado é também uma demonstração de responsabilidade para com o paciente, já que a ausência desse comprometimento pode afetar a qualidade do atendimento e o desfecho clínico do paciente. Essa linha de pensamento traz novas discussões acerca das ferramentas e métodos de ensino que estejam mais alinhados com a eficiência da aprendizagem e seu efeito positivo na formação do discente (SANTOS, 2020).

Dada a importância dessa temática, foi criado o Grupo de Estudos CIRUVET, que tem desde a sua criação em 2021, procurando qualificar as abordagens técnico-acadêmicas, enriquecendo o acervo de conhecimento de seus integrantes. O objetivo central do grupo é aprimorar os conhecimentos do corpo discente do curso de medicina veterinária da UFPel acerca dos procedimentos e técnicas cirúrgicas. O grupo lança mão de palestras semanais como ferramenta de ensino, tendo em vista que durante a trajetória acadêmica, as palestras exercem papel fundamental na complementação do conhecimento (RIBEIRO, 2021), como também mantém uma organização e comunicação clara com os seus participantes. Além disso, o grupo usa de artifício de complemento ao ensino as mídias sociais, assim integrando os participantes, professores, alunos da graduação, como ouvintes ou colaboradores, doutorandos, mestrandos e ex-alunos.

Com o uso das mídias sociais, o INSTAGRAM é utilizado para disseminação desses conhecimentos que podem abranger mais estudantes e profissionais ligados às práticas cirúrgicas veterinárias. Tanto discentes como docentes, têm feito uso dessa ferramenta para reforço de ensino. Atualmente, aqueles que usam o INSTAGRAM para essa finalidade, concordam no aumento de seu senso de eficácia e enriquecimento da sua base de conhecimento. (CARPENTER *et al*, 2020).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O grupo de estudos de cirurgia CIRUVET da UFPel realizou no semestre 25/1 12 palestras abrangendo conteúdos diversos sendo eles: Casos Cirúrgicos Inusitados, Aspectos Radiográficos do Osteossarcoma em Cães e Gatos, Planejamento Cirúrgico das Neoplasias de Rotina em Cães e Gatos,

Odontologia Veterinária Além do Tratamento Periodontal, Antissepsia Cirúrgica em Medicina Veterinária, Manejo de Feridas em Pequenos Animais, Microcirurgia, Sarcomas, Cirurgias do Sistema Urinário Superior, Princípios Básicos de Cirurgias Reconstructivas em Cães e Gatos e Imobilizações. Tendo como público de interesse a comunidade acadêmica e profissional da área veterinária, a diversidade de assuntos escolhidos reflete a intenção dos integrantes em dar importância à abrangência bem como à qualidade e excelência dos temas propostos.

Além disso, foram elaboradas, pelas colaboradoras, uma série de vídeos que tinham como objetivo enriquecer o conhecimento sobre técnicas e regras básicas no âmbito cirúrgico, as temáticas foram: “Como realizar tricotomia e antissepsia no do paciente”, “Erros no bloco cirúrgico”, “Luva tocou onde não devia? E agora?”, “Técnica de ligadura” e “Dicas para o manuseio preciso de instrumentais”. Esses vídeos foram exibidos no início das palestras semanais, em um formato descontraído, mas que, ao mesmo tempo, transmitiam informações relevantes e contribuíram para fixar conceitos importantes da prática cirúrgica, despertando o interesse e a atenção dos ouvintes. Além disso, alguns desses vídeos foram postados no nosso INSTAGRAM com o intuito de reforçar determinado conhecimento.

Fazendo uso do recurso das mídias sociais foi possível divulgar as palestras semanais, realizar resumos dos conteúdos abordados nos encontros, dicas de técnicas cirúrgicas, convidar participantes para eventos, além de agradecer os palestrantes da semana. O uso do INSTAGRAM auxilia principalmente no reforço de ensino, posto que incentiva visualmente pequenos momentos de estudo e aprendizado, essa ferramenta entrega conteúdo concentrado e de fácil acesso.

Também utilizamos a ferramenta de pesquisa Google Forms, através da qual realizamos nove perguntas para avaliar a efetividade do uso do Instagram e um espaço destinado a sugestões. As questões formuladas foram as seguintes: (1) “Você acompanha o perfil do grupo no Instagram?”; (2) “Você considera que as palestras contribuíram para ampliar seus conhecimentos em cirurgia veterinária?”; (3) “Com que frequência você visualiza as postagens do grupo relacionadas ao conteúdo das palestras?”; (4) “Qual tipo de conteúdo você considera mais útil no Instagram?”; (5) “Você considera que o Instagram ajudou a reforçar ou revisar os conteúdos apresentados nas palestras?”; (6) “Você já revisou algum conteúdo pelo Instagram antes de uma prova, estágio ou aula prática?”; (7) “Na sua opinião, o uso do Instagram como apoio ao ensino é?”; (8) “Você já usou o conteúdo do Instagram como referência para explicar algo a um colega, ou para confirmar uma informação que viu em outro ambiente?”; e (9) “Você sente que o formato visual e resumido do Instagram facilita sua memorização dos conteúdos de cirurgia veterinária?”.

As alternativas de resposta foram elaboradas de acordo com a natureza de cada pergunta. Para a primeira questão (1), havia apenas duas opções: “sim” ou “não”. Na segunda (2), as alternativas foram “sim, bastante”, “sim, em parte”, “pouco”, “não contribuiu” e “não participei das palestras”. A terceira questão (3) podia ser respondida com “sempre”, “frequentemente”, “ocasionalmente”, “raramente” ou “nunca”. A quarta (4) apresentava como possibilidades “resumos das palestras”, “vídeos curtos com técnicas”, “posts interativos (quizzes, enquetes)” e “agradecimentos e divulgação dos palestrantes”. Para a quinta (5) questão, os participantes podiam escolher entre “sim, reforçou bastante”, “sim, de forma moderada”, “um pouco”, “não fez diferença” e “não acompanhei os conteúdos no Instagram”. Já a sexta (6) admitia apenas “sim” ou “não”. A sétima

(7) oferecia as alternativas “muito eficaz”, “eficaz”, “pouco eficaz”, “ineficaz” e “não tenho opinião formada”. A oitava (8) podia ser respondida com “sim, frequentemente”, “sim, algumas vezes”, “não, mas considero possível” e “não, nunca”. Por fim, a nona questão (9) apresentava cinco alternativas: “sim, facilita muito – as imagens e resumos curtos me ajudam a lembrar com mais facilidade do conteúdo”, “sim, de forma moderada – nem sempre, mas em muitos casos me ajuda a reforçar o que aprendi”, “facilita um pouco – uso mais como complemento para revisar rapidamente, mas reforço com outros métodos”, “não sinto diferença – a forma como o conteúdo é apresentado no Instagram não afeta minha memorização” e “não, prefiro outras formas de estudo – preciso de textos mais longos, aulas ou leitura mais detalhada para fixar o conteúdo”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão do semestre, e por consequência o encerramento das atividades presenciais do grupo CIRUVET, conseguimos ter como resposta às atividades um ótimo desempenho, posto que os resultados da pesquisa e os relatos dos participantes do grupo foram de encontro com a realidade percebida pelos colaboradores. A fim de demonstrar esse desempenho, as respostas da pergunta (2) obtiveram unanimidade, as palestras do grupo contribuíram para a ampliação do conhecimento, e na pergunta (5), 72,8% das respostas concordaram que o instagram ajudou a reforçar os ensinamentos das palestras.

Você considera que as palestras contribuíram para ampliar seus conhecimentos em cirurgia veterinária?

11 respostas

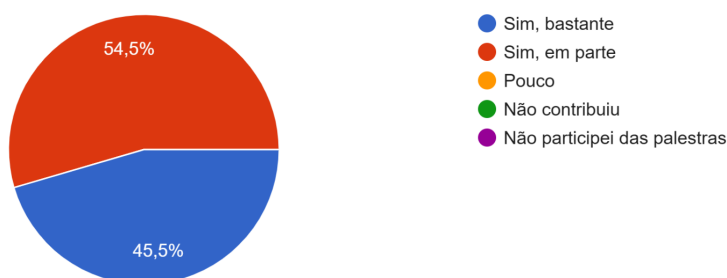


Gráfico 1: Respostas obtidas na questão 2 do formulário de avaliação pelos discentes do Grupo de Estudos em Cirurgia de Pequenos Animais da Universidade Federal de Pelotas. Fonte: Autoria própria (2025)

Ao longo das atividades, observou-se expressivo interesse e elevada adesão por parte do corpo discente, destacando o grupo de estudos em cirurgia veterinária entre as iniciativas acadêmicas promovidas pela faculdade. Além disso, ao final, alunos expuseram seus questionamentos, deixando a entender que houve curiosidade nos temas abordados. Também obtivemos relatos vívidos em relação à palestras em específico, como por exemplo, “Cirurgias do Sistema Urinário Superior”, que foi ministrada no nosso canal do YouTube pelo M.V. Renato Variz, médico veterinário renomado na área de nefrologia e urologia, onde

ouvintes demonstraram interesse com o tema, além de ressaltar a fidedignidade das informações demonstradas.

Entretanto, ainda há espaço para melhora, posto que na pergunta (8), 45,5% das respostas atestam nunca terem usado o INSTAGRAM do grupo como referência para confirmar uma informação ou explicar um conteúdo para algum colega. Embora exista a preocupação de que o uso de mídias sociais como fonte de conhecimento possa expor os usuários a conteúdos de veracidade duvidosa (CARPENTER *et al*, 2020), no caso do CIRUVET esse receio não se justifica, em razão de que o grupo reúne informações verídicas a acerca da clínica cirúrgica. Todavia, isso demonstra que para os próximos semestres podemos reforçar nos posts a veracidade das informações, isso para incentivar os participantes a realizarem essa prática.

Junto à essa temática, foi relatado no espaço de sugestões que o grupo realizasse mais questionários com finalidade de testar o conhecimento dos participantes, realizar divulgação de artigos pertinentes na área, além de realizar mais postagens em vídeo demonstrando técnicas cirúrgicas. Com esse retorno, conseguimos empenhar os nossos esforços para o futuro, adaptando as práticas do grupo às necessidades e propostas realizadas, já que sem os ouvintes, o grupo não teria tamanha influência que tem no âmbito acadêmico.

Ao final do semestre, pôde-se observar que o Grupo de Estudos CIRUVET desempenhou um papel fundamental na complementação e no aprimoramento do conhecimento em cirurgia veterinária entre os discentes da UFPel. A introdução de novas práticas, como a exibição de vídeos antes das palestras, contribuiu para dinamizar o aprendizado, enquanto que o cultivo de uma organização eficiente e de uma comunicação clara garantiu o bom funcionamento das atividades e a integração dos participantes. Dessa forma, o grupo se mostrou como uma iniciativa consistente e relevante para o fortalecimento da formação acadêmica, reafirmando sua importância como espaço de aprendizado contínuo, troca de experiências e desenvolvimento de competências essenciais à prática cirúrgica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, F. A. L. *et al*. Relação entre estratégias de ensino, participação em grupos de estudos e aprendizagem em acadêmicos do Ensino Superior. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020

RIBEIRO, L. F. Curso de Medicina Veterinária com aulas remotas: um desafio durante a pandemia do COVID-19. *Cadernos da Fucamp*, v. 20, n. 44, p. 72-76, 2021.

CARPENTER, J.P. *et al*. How and why are educators using Instagram?. **Teaching and Teacher Education**. Carolina do Norte, v.96, p. 3-9, 2020.